

CAFÉ LITERÁRIO: ENCANTOS DO CORDEL

Maria Madalena Pereira¹

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo promover o hábito da leitura e escrita de cordéis, levando o discente a exercitar sua competência leitora e a ativar sua capacidade de expressão na leitura em voz alta. Ademais, incentivar a produção textual escrita, o desenvolvimento da capacidade de se expressar de cada aluno, através da leitura e apresentação dos textos selecionados com base na Literatura de Cordel e nas produções de cordelista conhecidos da nossa região. Diante disso, trago como problema de pesquisa a seguinte pergunta: os alunos da EEEP Guilherme Teles Gouveia reconhecem a literatura de cordel como fonte de expressão da cultura granjense? Para responder à pergunta de pesquisa e os objetivos desse projeto foi convidado o poeta e artista José de Arimatéia para relatar as suas histórias aos alunos e participar de oficinas de leitura e produção dos textos. Com adesão das oficinas surgiu a ideia do “Café Literário” o qual se configura com o momento de culminância do referido projeto. A metodologia utilizada foi a descritiva, com pesquisa de campo na secretária de cultura do município em que de antemão realizamos uma entrevista com o poeta citado anteriormente, o artista músico e escritor foi até a escola no dia 20 de setembro e relatou à turma três de seus contos de cordéis. Os resultados alcançados no desenvolvimento das atividades indicam que trabalhar com cordel em sala de aula foi extremamente positivo.

Palavras-Chave: Leitura. Escrita. Literatura de cordel. Cultura Regional. Ensino Aprendizagem

1. Professora, Especialista em Língua Portuguesa e Literatura, da EEEP Guilherme Teles Gouveia
email:madapereiracris@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A literatura de cordel foi trazida ao Brasil, segundo Pontes (2011), junto com os primeiros colonos portugueses durante o século XVI. Recebeu este nome porque eram produzidos em folhetos e pendurados em barbantes para serem expostos ao público. Em sua origem, o cordel se junta à divulgação de histórias populares e narrativas de épocas. Na Espanha foram chamados de folhas soltas e volantes, já em Portugal eram conhecidos na forma de pequenos folhetos com histórias variadas sobre temas diversos. Na Inglaterra os folhetos são semelhantes aos brasileiros, chamados de “cockes”. Contavam romances, histórias imaginárias e fatos históricos. E, na Alemanha eram editados com capas semelhantes como ainda é hoje no Nordeste brasileiro, feitos com xilogravuras impressas em tipografias com temas diversos destinados ao grande público. O autor citado acima, destaca que foi desta forma que o cordel chegou ao Brasil, principalmente na Região do Nordeste, até dar origem, no final do século XIX e primeira década do século XX à forma conhecida atualmente, quando se iniciou a circulação impressa dos trabalhos criados pelos poetas locais, com o início da indústria gráfica.

O cordel se apresenta como uma forma de manifestação popular baseada em fatos reais e imaginários. Nisso, os cordelistas contam o cotidiano do povo em forma de rimas. Dessa forma, se configura ainda, essa prática que vem alcançando gerações, embora não tendo a devida valorização merecida. Os cordéis são expostos em mercados e feiras livres para a divulgação em forma de pequenos livretos e muitas vezes apresentados de forma cantada. A criação do projeto “Café Literário” motivou-se pela necessidade de fomentar as práticas de leitura e escrita na nossa escola tendo como escolha o gênero “Cordel” um dos elementos mais forte da Cultura Nordestina.

Com base nessas afirmações, o presente trabalho tem como objetivo destacar a importância de se trabalhar a leitura e escrita dos alunos, proporcionando aos mesmos o contato com o gênero textual cordel de forma lúdica e criativa enquanto estrutura em versos e rimas, reconhecendo-o como um texto possível de ser lido, interpretado e declamado a par de seus conhecimentos e vivência com conteúdo que fazem parte de sua vida cotidiana.

Diante disso, teve como problemática a seguinte pergunta: os alunos da EEEP Guilherme Teles Gouveia reconhecem a literatura de cordel como fonte de expressão da cultura granjense? Acredita-se que essa prática se torna relevante uma vez que a literatura de cordel como instrumento linguístico no contexto escolar, torna-se um instrumento, ou seja, uma

1. Professora, Especialista em Língua Portuguesa e Literatura, da EEEP Guilherme Teles Gouveia
email:madapereiracris@hotmail.com

metodologia de ensino alternativa para o desenvolvimento da leitura e escrita.

METODOLOGIA

De início trabalhamos sob o método qualitativo e descritivo tendo como norte uma sequência didática, sabendo que a sequência didática é realizada por passos que irão viabilizar as oficinas. Inicialmente, realizamos uma sondagem para saber se os alunos já conheciam o cordel e se eram capazes de identificar o gênero textual com suas peculiaridades. Com isso, percebeu-se que alguns alunos já tinham tido o contato com o cordel, mas não haviam realizado práticas de leitura e tampouco a escrita do mesmo.

Num segundo momento realizamos leitura de alguns cordéis que a escola disponibilizou no espaço da biblioteca, em que se percebeu o entusiasmo de nossos alunos pela leitura dos folhetos de cordel, percebendo nas rimas os tons que cada um mostrava (humorístico, crítico, apelativos). Num terceiro momento, pesquisamos sobre a viabilidade desse gênero na cidade e conhecer os representantes, ou seja, os cordelistas que procuram manter essa cultura e riqueza de saberes de um povo para então darmos continuidade ao projeto. Nisso foi perceptível o prazer e o gosto que os alunos mostraram para realização dessa pesquisa.

A partir dessa produção, partimos para o quarto momento, com a ajuda do professor colaborador no qual foi apresentada a estrutura do cordel, como ele era feito, que linguagem era utilizada e como era ilustrado e para isso contamos com o auxílio do Datashow para mostrar o vídeo “O cordel e sua estrutura” bem como atividades para formação e estrutura poética na qual pode ser dividida em: sextilha, setilhas, quadra e décimas. Num quinto momento realizamos uma segunda produção em que alguns alunos conseguiram construir estrofes com rimas, feito isso, partimos para a escrita do cordel em forma de folhetos.

Utilizamos folhas A4 recicláveis e bandejas de isopor para os desenhos de xilografuras. Foi possível também todo o processo de reescrita e aperfeiçoamento das rimas.

Após toda essa sequência, realizamos a culminância do projeto (Café Literário) no 2º semestre em que os alunos realizaram a leitura dos próprios cordéis e apresentaram para as outras turmas da escola suas produções. Tivemos ainda a participação dos colaboradores do município. Após as leituras e considerações finais dos participantes, partilhamos as bebidas e as comidas bem como a entrega dos folhetos produzidos.

1. Professora, Especialista em Língua Portuguesa e Literatura, da EEEP Guilherme Teles Gouveia
email:madapereiracris@hotmail.com

DESENVOLVIMENTO

O nome “Café Literário” surgiu por ser um evento que evidencia práticas de leitura em voz alta e produção textual, em um momento de descontração com alimentos e bebidas trazidas pelo/a docente e pelos discentes, em um momento de partilha intelectual e gastronômica, objetivando associar a prática da leitura a algo prazeroso. Possibilitando ao alunado a ampliação da aquisição de vocabulário, o contato com diferentes formas de escrita, a percepção da estrutura do próprio gênero em estudo. Dessa forma, promover um evento lúdico possibilita o contato com a leitura de maneira prazerosa, possibilitando ao alunado acesso a textos que, provavelmente, os estudantes não fariam sem a mediação docente

A leitura do texto literário expande sua capacidade de se expressar através da leitura em voz alta (principalmente na declamação de poemas, cordéis), prática defendida pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p.74): Dependendo do gênero selecionado, alguns alunos podem preparar, com antecedência, a leitura em voz alta dos textos escolhidos.

O desenvolvimento desse projeto se deu no 2º semestre de 2019, por consequência da falta de leitura dos alunos e por apresentarem dificuldades na produção de textos. Com base nessa realidade apresentada nos alunos, buscaram-se novas estratégias de leitura, como o cordel, o qual nos impressionou com o entusiasmo dos mesmos em querer ler e produzir cordéis e assim nos impulsionou a introduzir os folhetos de cordel como atividade propulsora de incentivo da prática de leitura e como meio de formar alunos leitores e produtores de seus próprios textos.

Figura 01. Oficina de produção textual.



Fonte: Pereira (2019).

Figura 02. Apresentação dos Cordéis.



Fonte: Pereira (2019).

1. Professora, Especialista em Língua Portuguesa e Literatura, da EEEP Guilherme Teles Gouveia
email:madapeiracris@hotmail.com

No aspecto da leitura, o cordel conduziu o leitor a um universo textual completamente diferente do habitual, onde a rima é um dos elementos que atrai e desperta a curiosidade, bem como de suscitar a sensibilidade artística. Quanto ao desenvolvimento da escrita os alunos foram estimulados a compor, conhecer as rimas, os tipos de versos, assim como interpretar e ainda criar a própria xilogravura, despertando a criatividade.

Figura 02. Oficina com Tão Simpatia



Fonte: Pereira (2019).

Figura 03. Demonstrações de Córdeis.



Fonte: Pereira (2019).

Figura 04. Oficina com Tão Simpatia



Fonte: Pereira (2019).

Mediante tais afirmações, o presente trabalho teve como embasamento teórico ANTUNES (2003) a qual aborda a prática de leitura, GERALDI (2006) o qual abrange o ensino de leitura nas escolas públicas, LAJOLO (2002) a qual situa a prática de leitura no contexto social, SANTOS (2006) que aborda a importância dos folhetos de cordel, MARCUSHI (2002) que discute o valor dos gêneros textuais na prática de leitura, e por fim os PCN'S (3º e 4º ciclo

1. Professora, Especialista em Língua Portuguesa e Literatura, da EEEP Guilherme Teles Gouveia
email:madapereiracris@hotmail.com

do fundamental) nos apresentam objetivos que permitem formar leitores e produtores com uma visão acrescida de conhecimentos linguísticos e culturais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo da literatura nos leva a mostrar pontos sobre a importância da leitura em uma sociedade, que em grande parte das atividades profissionais necessita da escrita como forma de evidenciar o pensamento e necessidades próprias da comunicação. Deste modo, foi perceptível o entusiasmo dos alunos quanto ao trabalho com o gênero estudado, não obstante, esse ainda não tivesse sido componente de estudo em suas aulas de língua portuguesa, mesmo sendo presente em seu dia-a-dia. Nessa perspectiva de ensino aprendizagem, foram norteadas as principais dificuldades quanto à leitura, escrita e construção composicional do folheto de cordel.

A partir dos subsídios ressaltados, buscamos eleger sequências didáticas para enriquecer esse processo de escrita bem como amenizar os problemas apresentados pelos alunos. Mediante as análises da produção textual, observamos que, apesar das atividades desenvolvidas, os alunos ainda sentiram dificuldade em produzir o cordel correspondendo a sua estrutura, o uso adequado de elementos linguísticos específicos desse gênero. Perante essas dificuldades é que precisamos ampliar no aluno as habilidades de compreensão e interpretação de textos, e com isso, expandir o seu repertório linguístico, de modo que, possa utilizar em suas produções textuais, fazendo uso adequado da língua em diversas situações de uso. A criação do projeto “Café Literário” motivou-se pela necessidade de fomentar as práticas de leitura e escrita na nossa escola tendo como escolha o gênero “Cordel” um dos elementos mais forte da Cultura Nordestina.

1. Professora, Especialista em Língua Portuguesa e Literatura, da EEEP Guilherme Teles Gouveia
email:madapereiracris@hotmail.com

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: Encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRASIL. Ministério de Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. 1º e 2º ciclos: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1997.

GERALDI, João Wanderley (org.). **O texto na sala de aula**. 4ª ed. São Paulo: Ática, 2006.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 2002.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In DIONÍSIO, A.P., MACHADO, A. R. & BEZERRA, M. A. (orgs.). **Gêneros Textuais e Ensino**, Rio de Janeiro, Lucerna. 2002.

SANTOS, Idelette Muzart-Fonseca dos. **Memórias das vozes: cantoria, romanceiro & cordel**. Tradução Márcia Pinheiro. Salvador: Secretaria de Cultura e Turismo, Fundação Cultural do Estado da Bahia, 2006.